



“GeoSUR desenvolve serviços geográficos em uma plataforma Web de acesso livre”

Nota do Editor

Esta edição apresenta diferentes abordagens para a cooperação regional na produção e divulgação de informação geográfica (IG). Novos riscos e o papel das agências nacionais de cartografia no âmbito da sua gratuidade, e os vários papéis de cooperação regional / global se destacam na entrevista do mês. Na mesma linha, nas colunas permanentes "convergência de políticas, práticas e processos", como um marco, tanto para o plano conjunto de organizações das Américas para a aceleração das IDEs; a recente reunião global conjunta sobre a IDE na Europa; a implementação da IG demonstrada em reuniões temáticas das Américas; e os requisitos de avaliação da Agenda

Pan-Americana promovida durante as reuniões das autoridades e Comissões do IPGH, em junho em Mexico.

O boletim GeoSUR visa divulgar os resultados obtidos e os aspectos do GeoSUR, além de eventos, projetos e boas práticas na implementação da IG no desenvolvimento (sustentável) e na tomada de decisão na região como parte da Infraestrutura de Dados Espaciais das Américas. A tradução ao Português está a cargo de **Eduardo Freitas**, Diretor do Instituto GEOeduc, Brasil. Suas contribuições devem ser encaminhadas para **Nancy Aguirre**, editora do Boletim GeoSUR: cnaguirre@ipgh.org.

Nesta edição:

- A entrevista deste mês é com **Cesar Rodriguez**, diretor do Serviço Geográfico Militar do Uruguai.
- **Santiago Borrero**, da coordenação do programa GeoSUR, refere-se ao Fórum Mundial Geoespacial e Conferência INSPIRE 2015.
- A **Secretaria Geral do IPGH** comenta sobre a II Reunião Ministerial da Aliança de Energia e Clima das Américas, a 83ª Reunión de Autoridades y la 3ª Reunión Técnica Conjunta das Comissões do IPGH.

A regra é a colaboração entre as iniciativas nacionais e regionais, sublinha Cesar Rodriguez, Diretor do Serviço Geográfico Militar do Uruguai



Cesar Rodriguez, diretor do Serviço Geográfico Militar (SGM) do Uruguai, é formado em Ciências Militares com Diploma de Estado Maior; Engenheiro militar e geógrafo com pós-graduação e Mestrado em Administração de Empresas (MBA) pela Universidade Católica do Uruguai

Você teve a oportunidade de trabalhar com continuidade na gestão do serviço, de modo que agora é um dos diretores da instituição geográfica com mais experiência na região e do IPGH, neste contexto, fazer um balanço:

Como se desenvolveram as bases de dados-chave no Uruguai nos últimos anos e qual é a médio prazo prevista?

O Serviço Geográfico Militar (SGM) do Uruguai desde a sua criação em 1913, tem desenvolvido uma atividade essencialmente técnica como produtora de Informação Geográfica (IG), que tem sido de fundamental importância em qualquer tipo de desenvolvimento produtivo e exigências de organizações públicas e privadas.

A escala do Plano Cartográfico Nacional: a este respeito e Publicação da Produção de Mapeamento Base e Analógico Especial digital (papel) e destaques incluindo centros populacionais 1: 10.000 (CPN-CP10);

Cartografia do Departamento de Montevideo escala 1: 20.000 (PCD-MVD20); Plano Cartográfico Nacional escalas: 1: 50.000 (PCN50), 1: 100.000 (pCN100), 1: 250.000 (PCN250), 1: 500.000 (PCN500), 1: 750.000 (PCN750); Mapeando o Mar pela Marinha do Uruguai e mapeamento aeronáutico; na escala de Plano Cartográfico Nacional 1: 25.000 (PCN 25) com 5% de progresso até o momento.

Por sua vez, as Redes Nacionais geodésicas são desenvolvidas, implementadas e mantidas pela SGM, de acordo com uma das suas missões fundamentais. Eles constituem o *Geodetic Reference Framework* Oficial Nacional. A rede passiva está operacional com mais de 2.800 monumentos de primeira, segunda e terceira ordem; à qual devemos acrescentar redes de nivelamento (4250) e gravimetria. Ao mesmo tempo, há uma rede ativa com 22 estações de referência continuamente online.

A regra é a colaboração, continua...



Serviço Geográfico Militar (SGM)
do Uruguai



Infraestructura de Datos Espaciales do
Uruguai (IDEuy)

“...o Estado determinou que a Informação Geográfica (IG) em formato digital produzida pela SGM devem ser entregues de forma gratuita para as agências governamentais que necessitam dela.”

“A Infraestructura de Datos Espaciales do Uruguai (IDEuy), torna-se um organismo descentralizado, com autonomia técnica dependente da Presidência da República.”

Os produtos acima referidos foram desenvolvidas com recursos obtidos com a venda de mapeamento. A partir do ano de 2008, é atribuído ao orçamento nacional diretamente os recursos financeiros da SGM para atender à produção de IG. Em troca, o Estado determinou que a Informação Geográfica (IG) em formato digital produzida pela SGM devem ser entregues de forma gratuita para as agências governamentais que necessitam dela. Isto significou para a SGM **uma mudança de paradigma em seu modelo de negócios**, com um alto impacto na cultura organizacional. O novo modelo exigido para realizar ações para otimizar a gestão dos recursos humanos de tecnologia de materiais, financeiros e de tempo contribuiu para o desenvolvimento de uma atitude pró-ativa em diferentes níveis da organização, melhorando substancialmente a comunicação interna e externa.

O objetivo e, por sua vez, o desafio de médio prazo é o desenvolvimento de mapeamento de 1: 25.000. Esta escala é recomendada para a gestão e tomada de decisão a nível nacional, especialmente para o desenvolvimento de projetos para fins produtivos e desenvolvimento de infraestrutura, pelo seu equilíbrio entre o nível de detalhe mostrado e os custos de implementação associados.

Os beneficiários do projeto, além do próprio Ministério da Defesa, são órgãos estaduais (tais como Ministérios, empresas públicas, Municípios, autarquias, Nacional de Cadastro, outros); o Sistema Nacional de Emergência; universidades e outros tipos de ensino e pesquisa; agroindústria, silvicultura, mineração, logística, empresas de construção, entre outros; e áreas profissionais, científicas e técnicas de agrimensura, topografia, geodésia, fotogrametria,

geofísica, geologia, agronomia, geografia, cartografia, sensoriamento remoto, entre outros. As fases de implementação do projeto incluem: **Fase 0** (on) densificação da Rede Geodésica Nacional Passiva (REGNP-ROU); **Fase 1**, na qual o Controle de campo para a produção e controle de qualidade é aliviada. Esta fase deve acompanhar o **levantamento fotográfico aéreo digital do território nacional**, essencial para o desenvolvimento do projeto de entrada; as **fases 2, 3, 4 e 5** (desenvolvimento e implementação) do trabalho de coleta e armazenamento de dados (objetos geográficos) será executado em um banco de dados. Por sua vez a Base Cartográfica (BCN) gerada ficará disponível para a sociedade através da Internet; e **Fase 6**, em que a saída é gerada em formato digital e analógico (impresso) de cada uma das folhas PCN25. As necessidades de investimento de uma só vez é de US \$ 1.500.000.

Como é a Infraestructura de Datos Espaciales do Uruguai e quais são as suas principais realizações?

Em um processo que começou no final do século passado, estávamos superando a desconfiança e dificuldades e foram convencidos os atores estatais da conveniência de formalizar uma IDE. Havia vários estágios a este respeito; já se observou a decisão de mudar o modelo de negócios do EMS através de financiamento direto das suas atividades. Em 2010 foi organizada sob a coordenação do AGESIC (Agência de Governo Eletrônico e Sociedade da Informação e do Conhecimento) uma nova etapa, que culminou com a passagem para a Presidência em 1 de janeiro de 2014, de acordo com a Lei nº 19,149. A Infraestructura de Datos Espaciales do Uruguai (IDEuy), torna-se um organismo descentralizado, com autonomia técnica dependente da Presidência da República.

A regra é a colaboração, continua...

É uma organização que reúne produtores e usuários de IG estritamente a nível público (que é a SGM). É presidido por um Conselho de Administração e tem um Conselho Honorário Nacional de Informação Geográfica (CNHIG) e grupos de trabalho em desenvolvimento. Após vários estudos e avaliações concluíram que há uma forte demanda por IG atualizada e padronizada por diferentes instituições e escritórios estatais e privados. Com base nos diagnósticos sucessivos, foi analisada a possibilidade de realizar levantamento fotográfico aéreo de todo o território nacional e / ou aquisição de imagens de satélite, esta última como uma alternativa ou fonte complementar, adequada para a produção de mapeamento de 1: 25.000 geral e 1: 5.000 em áreas urbanas e suburbanas.

Qual é a sua avaliação da contribuição e do estado atual das iniciativas regionais, como o Comitê UNGGIM SIRGAS e GeoSUR?

O desenvolvimento da tecnologia tem proporcionado produção de IG de forma notável e significativa. O fato de que as Nações Unidas - através de concessão guarda-chuva do UNGGIM - torna isso não só mais visível, mas provavelmente vai conseguir um maior dinamismo. Embora tenha havido contatos pessoais e participação em eventos, isso ainda não afetou a realidade uruguaia.

Sua maior contribuição é que seja realizado, e podem incluir: dados estatísticos estreitamente ligados com a informação geográfica; e fazer recomendações explícitas da Organização das Nações Unidas relativas à atualização regular da cartografia, como na época do censo.

Referindo-se ao SIRGAS, o Uruguai tem estado estreitamente envolvido com o

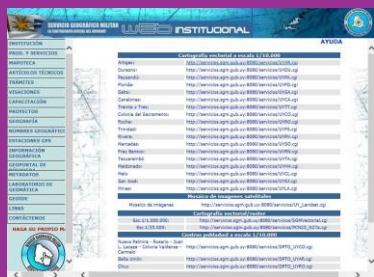
projeto desde o seu início, e é um participante ativo na medida do possível. Do ponto de vista do Uruguai pode ser considerado um papel bem sucedido em ambos os seus aspectos técnicos e políticos e institucionais, colocando em uma tabela para a academia e o setor produtivo (público e privado).

O programa é coordenado pelo GeoSUR CAF - banco de desenvolvimento da América Latina e do IPGH. A primeira questão que se coloca é: O que mais o Uruguai tem usado do GeoSUR? No início do treinamento oferecido foi um dos principais motores para o desenvolvimento de serviços de mapas através da web. No entanto, o grau de desenvolvimento (intermediário) deste apoio que o Uruguai pode oferecer perdeu ímpeto.

Para a SGM, no seu papel de Agência de Mapeamento Oficial é relevante apoiar este programa. Seria interessante ver uma Agência de Mapeamento mais comprometida com o GeoSUR e o papel e compromisso da mesma, já que como autoridades quanto à existência e disponibilidade de dados geográficos, são forçados a assumir novos riscos e definir novos caminhos.

Além disso, a entrada em campo da assim chamada democratização da cartografia, as forças de remodelar a nossa maneira de pensar e de fazer as coisas, a ter mais em conta e incorporar os pontos de vista e contribuições dos usuários no contexto da Web 2.0, e reengenharia de modelos de negócios no contexto da economia da gratuidade e da dinâmica da cauda longa (*long tail*).

Além disso, a luta pelos orçamentos para gerar IG é o pão de cada dia. É necessário coletar argumentos objetivos e verificáveis para justificar uma maior atenção nesta infraestrutura muito específica.



Serviços WMS SGM, Uruguai

“(IDEuy) É uma organização que reúne produtores e usuários de IG estritamente a nível público (que é a SGM). É presidido por um Conselho de Administração e tem um Conselho Honorário Nacional de Informação Geográfica (CNHIG) e grupos de trabalho em desenvolvimento.”

“...a entrada em campo da assim chamada democratização da cartografia, as forças de remodelar a nossa maneira de pensar e de fazer as coisas, a ter mais em conta e incorporar os pontos de vista e contribuições dos usuários no contexto da Web 2.0, e reengenharia de modelos de negócios no contexto da economia da gratuidade e da dinâmica da cauda longa (*long tail*).”

“A regra é a colaboração, e é aí que o papel de facilitador fornecido pelo IPGH tem maior importância. O prestígio das Nações Unidas constitui a cola que une, enquanto o financiamento através da CAF é a necessidade de fazer os investimentos de treinamento e suporte necessário.”

A regra é a colaboração, continua...

É, portanto, substantivo tem um custo-benefício que forneça argumentos fortes quando se considera a necessidade de estudo de recursos.

Para terminar, o contexto atual é marcado, entre outros fatores, pelo cenário muito diferente, inerente à digitalização da informação e da comunicação, a globalização com que em 1928 deu à luz o IPGH, uma agência especializada da Organização dos Estados Americanos (OEA). Hoje, a OEA não está mais configurada como única organização que articula os interesses dos países americanos para promover a cooperação e abundam acrônimos,

como a CELAC, Unasul, Mercosul, Nafta, SICA, CARICOM, ALADI, etc. descrevendo um cenário mais complexo.

Por que tudo isso que foi mencionado? Porque o desafio é evitar a duplicação de esforços e recursos. É o planejamento estratégico substancial, tendo em conta os temas transversais relevantes para essa atribuição de papéis. A regra é a colaboração, e é aí que o papel de facilitador fornecido pelo IPGH tem maior importância. O prestígio das Nações Unidas constitui a cola que une, enquanto o financiamento através da CAF é a necessidade de fazer os investimentos de treinamento e suporte necessário.

O que é dito da Coordenação de GeoSUR?

Por Santiago Borrero

Convergência de políticas, práticas e procesos

Sob este tema se reuniram em Lisboa, Portugal de 25 a 29 de Maio, no Geospatial World Forum e Conferência INSPIRE 2015. A ideia e o propósito de convergência são necessários. Uma abordagem para o assunto em nossa região está no "Plano Conjunto de Aceleração da Infraestrutura de Dados Espaciais" documento de política e ação acordado entre o IPGH, SIRGAS, UN-GGIM / A e GeoSUR.

Quanto progresso tem sido feito? Eu prefiro deixar a resposta para a comunidade de especialistas. Enquanto o Fórum Global alcançou vários dos seus objetivos, fica o sentimento de que a ideia romântica da reunião conjunta entre a IDE global e a IDE INSPIRE Europeia impulsionou um pouco (ou muito?) do aumento da eficiência que se observou em seus encontros anteriores. Além disso, nas sessões plenárias vários casos em que o comercial foi confundido com

apresentações institucionais foram anotados. Vamos ver se encontraremos no futuro os dois eventos juntos novamente.

Claro que as sessões dedicadas a apresentar o estado atual da INSPIRE, o processo de implementação e sua projeção eram, como sempre, muito interessante, bem como a inclusão de novas tendências: sessões dedicadas a conhecer as boas práticas em IDE, aquelas dedicadas à mudança climática, UAVs ou drones, Big Data e cidades inteligentes.

Isto aplica-se à apresentação de Glasgow como um ecossistema sustentável:
<http://geospatialworld.net/Paper/technology/ArticleView.aspx?aid=31563>

O relatório e as apresentações das conferências está em:
<http://geospatialworldforum.org/proceedings.html>



Santiago Borrero, coordenador do Programa GeoSUR

“Enquanto o Fórum Global alcançou vários dos seus objetivos, fica o sentimento de que a ideia romântica da reunião conjunta entre a IDE global e a IDE INSPIRE Europeia impulsionou um pouco (ou muito?) do aumento da eficiência que se observou em seus encontros anteriores.”

Da Secretaria Geral do IPGH

Por Rodrigo Barriga

Caros leitores do Boletim, nós compartilhamos com vocês as nossas últimas atividades.

Em um momento em que a importância da informação geoespacial foi analisada como um elemento-chave em várias aplicações que permitem uma melhor compreensão das fontes de energia, especialmente do tipo renováveis e seus múltiplos benefícios para minimizar os efeitos das mudanças climáticas nesta oportunidade foi lembrado que o "Inventário Nacional de Energia Renovável (INERE)" de iniciativa do México ganhou menção honrosa no Prêmio GeoSUR 2014, um exemplo para ser replicado na região latino-americana.

Entre 14 e 19 de Junho, a II Reunião de Autoridades, 83ª Reunião Técnica e 3ª conjunta das comissões do IPGH foram uma oportunidade para discutir o progresso do Instituto, e também se discutiram temas de grande importância tais como, a análise ampla da Agenda Panamericana, especialmente quanto a fazer algumas adaptações para projetá-la como um instrumento de planejamento estratégico para o centenário do Instituto, estas adequações consideram a inclusão do patrimônio histórico como um dos novos temas de estudo, e também se confirmaram os conceitos que dão relevância à análise dos riscos naturais, a gestão territorial e a adaptação ao câmbio climático.

Outro aspecto importante foi a análise do Plano de Ação Conjunto assinado entre o IPGH, SIRGAS, ONU: GGIM Américas e GeoSUR, pelo qual a Comissão de Cartografia está se adaptando para projetar para os

próximos anos como uma ferramenta eficaz de coordenação e cooperação regional.

Além disso, uma série de workshops, mais notavelmente os procedimentos para a formulação de projetos e escrita de artigos científicos foram realizados, ligados muito diretamente com a dinâmica que está ocorrendo através dos editores do Grupo de Trabalho para indexar os mais altos índices de periódicos científicos.

Uma oficina importante, que foi realizada pelo CNIG da Espanha, relativa à harmonização da terminologia ISO TC / 211 pan-hispânico R3IGeo para desenvolver o glossário que está prontamente disponível.

A III Reunião Técnica Conjunta teve a participação de 161 pessoas, que incluíam representantes de quase todos os países membros do Instituto, e os resultados permitiram fazer os ajustes necessários no programa de trabalho de cada uma das comissões, mas sem dúvida ele geraram melhores relações de trabalho baseadas na cooperação e fraternidade Pan-Americana, que em última análise, ajudam a melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivem no continente através das atividades do Instituto.



Rodrigo Barriga, Secretário-Geral do IPGH, e Patricia Galeana, presidente da Comissão de História na 3ª Reunião Técnica Conjunta das Comissões do IPGH (México, 2015)



Os participantes da III Reunião Técnica Conjunta das comissões do IPGH (México, 2015)

"A III Reunião Técnica Conjunta teve a participação de 161 pessoas, que incluíam representantes de quase todos os países membros do Instituto, e os resultados permitiram fazer os ajustes necessários no programa de trabalho de cada uma das comissões..."

Novidades no Portal GeoSUR

Objetivos do Plano de Ação 2015-2017 do GeoSUR

O GeoSUR nasceu em 2007 com o apoio financeiro da CAF e coordenação conjunta com o Instituto Pan-Americano de Geografia e História (IPGH), a fim de tornar disponíveis para os usuários nas Américas informação geoespacial, dados e aplicações espaciais para contribuir para o desenvolvimento global.

O programa conseguiu operar a rede única de informação espacial operacional regional nos países em desenvolvimento, comparável à rede desenvolvida pela INSPIRE na Europa e hoje tem mais de 100 instituições participantes.

A experiência acumulada pela CAF através do GeoSUR pode ser usada por outros bancos de desenvolvimento e outros mecanismos de integração em outras regiões, a fim de colocar informações geográficas disponíveis para o desenvolvimento.

Agora, para consolidar o programa e projeto de uma nova etapa, a CAF desenvolveu o Plano de Ação 2015-2017. No fim deste ciclo será cumprida pelo GeoSUR uma década de operação contínua.

O Plano tem dez objetivos:

1. Consolidar os componentes técnicos que identificam o GeoSUR
2. Otimizar o programa de relacionamento com os usuários
3. Enfrentar aspectos da falta de dados fundamentais nos países membros da CAF
4. Executar projetos chave para começar uma nova etapa em projetos GeoSUR
5. Potencializar o GeoSUR usando a CAF
6. Ativar aspectos essenciais de perspectivas para o fortalecimento e desenvolvimento do GeoSUR
7. Aperfeiçoar o relacionamento com as entidades participantes
8. Projetar parcerias estratégicas do GeoSUR
9. Incrementar a visibilidade do GeoSUR
10. Apontar recursos financeiros e humanos necessários para o GeoSUR .

Com este plano é possível consolidar o GeoSUR como um bem público regional e de uma rede de serviços de informação geográfica para todos os países americanos e promover a Sociedade da Informação na América Latina.



Programa GeoSUR, figuras básicas

Anos de operação	8
Instituições participantes	110
Países beneficiários	26
Especialistas em Red GeoSUR	550
Funcionários treinados (6 Workshops regionais)	314
Funcionários CAF treinados	130
Workshops virtuais oferecidos	41
Mapas digitais disponíveis	20,000
Metadados disponíveis	14,000
Serviços de mapeamento (WMS)	310
Serviços WFS	25

Página da Internet: <http://www.geosur.info>

Como descobrir a exibição de dados no GeoSUR?

Uma vez incluem o exemplo de manguezais, recentemente adicionados ao site e são o resultado de uma pesquisa publicada em 2011. Os autores afirmam apresentar com os dados "o conjunto mais abrangente de dados e manguezais globalmente consistentes com resolução de 30 m"[Fonte de Dados: Giri, C., E. et al., "Status and distribution of mangrove forests of the world using earth observation satellite data." *Global Ecology and Biogeography* 20, no. 1 (2011):154-159]

Por Claudia J Young, especialista em GIS / Engenharia de Software, Inovar!, Inc., Empreiteiro USGS EROS Center (parte do grupo técnico para GeoSUR USGS)

Em GeoSUR existem maneiras diferentes de acessar as informações sobre manguezais (1) dados de exibição do **Regional Map Viewer** do GeoSUR como um serviço de mapa, (2) os dados de identificação do **Geoportal** de informações de metadados, e (3) **dados de acesso** a partir da página para fazer o download de dados.

1. A partir do Visualizador do Mapa Regional
 - a. Para acessar o Regional Map Viewer do GeoSUR, ir para <http://www.geosur.info>, e clique em **Regional Map Viewer** (Figura 1a).
 - b. Uma nova janela será aberta com o visualizador de mapas. Nesta tela, clique em **Mapas** (Figura 2A), reveja a lista para baixo para encontrar **Manguezais** (Figura 2b). Em seguida, clique para marcar a janela e ativar a camada do mapa (Figura 2).
 - c. Com o mapa base exibido por padrão, você não vai ver a camada, mas pode alterar as **imagens** de mapa de base (Figura 3a) e, em seguida, use a ferramenta de **zoom** para obter uma visão mais próxima. A classificação (Figura 3b) pode ser implantada com a ferramenta **Legenda** (Figura 3c).
 - d. O visualizador de mapa GIS oferece várias ferramentas que você pode usar para pesquisar informações. Por exemplo, (d), utilizando a ferramenta para obter detalhes sobre manguezais **Identificar** em uma área de informação de interesse.



Figura 1. Início GeoSUR com (a) ligação local Regional Map Viewer



Figura 2. RMS Visualizador GeoSUR com (a) camadas do mapa, incluindo (b) o mapa de Manguezais selecionados

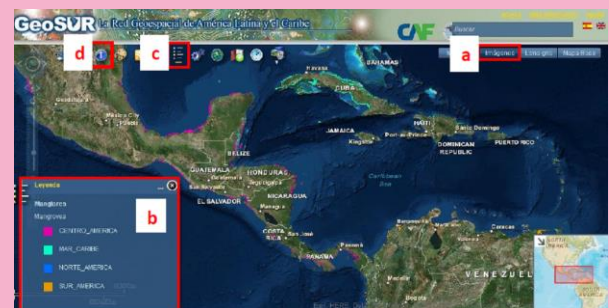


Figura 3. Mapa de Manguezais implantado (a) no mapa base de informações Imagens da legenda (b) a partir da ferramenta Legend (c)

Como descobrir a exibição de dados, *continua...*

2. A partir do Geoportal

O GeoSUR também oferece uma ferramenta de busca para encontrar conjuntos de dados usando os metadados. O motor de pesquisa mapeia os diferentes serviços no programa. O Geoportal é um produto de código aberto que permite que você descubra e use os recursos geoespaciais, incluindo bases de dados, raster e serviços da Web.

Para obter informações sobre manguezais, vá para <http://www.geosur.info>, e clique em **Pesquisar Dados** (Figura 4a). Isto irá apresentar o formulário de busca Geoportal. Na janela "Texto" entre com "mangue" e clique em "Pesquisar" (Figura 4b). Neste caso, os resultados mostram seis registros, em que um serviço é mangue WMS (Figura 4c). Clique sobre o resultado para ver os metadados e opções para mais serviço de informações de mapas para manguezais.

3. A partir da janela de dados disponíveis

Mapa de Manguezais é um dos conjuntos de dados disponíveis para download a partir GeoSUR. Para fazer isso, vá para <http://www.geosur.info>, e clique na opção de **dados disponíveis** no menu à esquerda do portal GeoSUR (Figura 5a). Esta seção lista os principais conjuntos de dados disponíveis para download. Na lista, clique em + **Manguezais** (Figura 5b). A informação disponível que é exibida inclui:

Os metadados para os usuários e GeoSUR



o link para baixar os dados (mapa)



O arquivo zip contém conjunto de dados de mangue no formato *shapefile*, que pode ser usado por um software GIS (ex. ArcGIS, QGIS, etc) para exibir ou fazer uma análise e metadados do arquivo HTML contendo dados de documentação definido.

Normalmente, os dados para o download no site do GeoSUR são conjuntos de dados no formato *shapefile* ou *raster*.



Figura 4. Procura a partir do portal para metadatos GeoSUR e clique em (a) acesso para este serviço; (B) a janela de busca para encontrar os manguezais de metadatos de texto informação, e (c) mostra os resultados de pesquisa



Figura 5. Janela Dados GeoSUR Disponível com (a) ligação local para esta página e (b) localização dos metadatos e dados sobre manguezais, disponíveis para download

Outros acontecimentos na Região

PROJETO MIAN INTERMEDIÁRIO

A Oficina Intermediária do Projeto Integrado de Países Andinos Norte (MIAN) foi realizada com sucesso em abril nas instalações da IGN do Peru, em Lima, com a participação de delegados dos Institutos Geográficos Militares de Peru e Bolívia, bem como Antonio F. Rodriguez como suporte técnico do CNIG da Espanha. O evento focado na integração do projeto MIAN IGM da Bolívia, consolida como equipamento técnico multinacional e revê as decisões gerais sobre como resolver e planejar o caso da geometria. Se concluiu que é factível que se completem os trabalhos previstos de harmonização dos dados do Peru e Bolívia segundo o programa de trabalho. Este workshop intermediário de ações agendadas das oficinas de julho, a ser realizada no Equador e novembro, a ser realizada no Panamá será reforçada.

[Fonte: Antonio F. Rodriguez, adjunto do CNIG-IGN, Espanha por Elizabeth Samuels, Instituto Geográfico Nacional "Tommy Guardia" ANATI, Panamá].

INCORPORAÇÃO DO SUNIT AO PROGRAMA GeoSUR

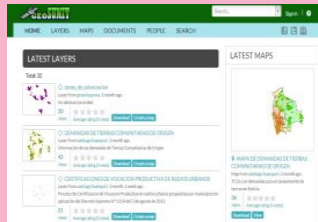
O Sistema de Informação Individual da Terra (SUnit) da Bolívia, no âmbito do Ministério de Terras, é agora integrado ao programa GeoSur. Da mesma forma, as Informações de Riscos de Gestão Integrado (SINAGER) o Vice-Ministério de Defesa Civil Sistema Nacional estão a implementar um nó temática de IDE em Gestão de Riscos (GeoSINAGER), que também é integrado ao GeoSUR. Por outro lado, a Agência para o Desenvolvimento das Zonas Fronteiriças e Macro-Regiões (ADEMAF), também está realizando uma IDE (GeoADEMAF), que foi apresentada ao público em Julho deste ano.

[Fonte: Santos Luis Quispe Choque, GeoSINAGER, Bolívia através de Santiago Borrero]

BRASIL: DRONESHOW 2015

O DroneShow 2015 será a primeira Feira Drones Brasil. Terá lugar em 28 e 29 de outubro, em São Paulo. Além do espaço de exposição, várias oportunidades de formação serão desenvolvidas e para a introspecção para esta tecnologia. Todas as informações sobre o evento, bem como notícias e atualizações sobre o mundo dos drones e instruções sobre como se inscrever para participar, estão localizadas no site recentemente lançado www.droneshowla.com. Você também pode seguir o DroneShow no Facebook: www.facebook.com/droneshowlatinamerica.

[Fonte: Alexandre Scussel, Editor da revista e Portal MundoGEO através de Santiago Borrero]



GeoSUNIT, portal do Sistema Único de Informações da Terra (SUnit), Bolívia



"O DroneShow 2015 será a primeira Feira Drones Brasil"

"A Oficina Intermediária do Projeto Integrado de Países Andinos Norte (MIAN) foi realizada com sucesso em abril nas instalações da IGN do Peru, em Lima... O evento focado na integração do projeto MIAN IGM da Bolívia..."

"O Sistema de Informação Individual da Terra (SUnit) da Bolívia, no âmbito do Ministério de Terras, é agora integrado ao programa GeoSur."

CAF -Banco de Desenvolvimento da América Latina

investorinformation@caf.com

www.caf.com

IPGH

secretariageneral@ipgh.org

www.ipgh.org

Programa GeoSUR

geosur@caf.com

www.geosur.info

Outros acontecimentos, continua...

PRESIDENTE-EXECUTIVO DA CAF PROPÕE UMA AÇÃO CONJUNTA COM A ALIANÇA DO PACÍFICO

O presidente da CAF - Banco desenvolvimento da América Latina - Enrique Garcia, apresentou as principais linhas de ação propostas pela CAF para desenvolver com a Aliança do Pacífico. "Durante a Cúpula de Paracas propomos a criação de um fundo de infraestrutura, o desenvolvimento de uma estratégia de inovação e de apoio do Observatório de Desenvolvimento que a Aliança está lançando hoje", disse Garcia. A Aliança do Pacífico foi fundada em 2011 como uma iniciativa de integração regional formada por Chile, Colômbia, México e Peru, sob o nome Fórum do Pacífico. O seu objetivo é criar uma área de integração profunda para impulsionar o crescimento ainda mais, o desenvolvimento e a competitividade das economias que compõem, por meio da busca progressiva para a livre circulação de mercadorias, serviços, capitais e pessoas; e tornar-se uma plataforma para a integração econômica e comercial com uma projeção para a região da Ásia-Pacífico. [Fonte: [CAF](http://www.caf.com)]

"Durante a Cúpula de Paracas propomos a criação de um fundo de infraestrutura, o desenvolvimento de uma estratégia de inovação e de apoio do Observatório de Desenvolvimento que a Aliança está lançando hoje"

PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOMÁTICA CENTROGEO, MÉXICO

O Centro de Investigação em Geografia e Geomática "Ing. Jorge L. Tamayo" (CentroGeo) do México, tem o prazer de convidar à nomeação em Geomatics para mestrado e doutorado para os quais existem bolsas de estudo para estudantes estrangeiros; que exige que as pessoas interessadas tomem as medidas necessárias para permanecer no México durante a duração da pós-graduação e atender aos requisitos listados no documento "Informações Geomatica 2.015 de pós-graduação." Veja o banner em formato digital e a ligação em <http://www.centrogeo.org.mx/posgrado.php>. Contato: Javier Aldabe jaldabe@centrogeo.org.mx e posgrado@centrogeo.edu.mx.

[Fonte: Maria Elena Flores Maldonado, Difusão, Centro de Investigação em Geografia e Geomática "Ing. Jorge L. Tamayo"]



Pós-graduação em Geomática, México



II Congreso e Convención de Topografía e Cartografía e IDE, Cuba

VII CONGRESSO E CONVENÇÃO DE TOPOGRAFIA E CARTOGRAFIA E IDE, CUBA

Tanto a Convenção e Sétimo Congresso de Cartografia e Infra-estrutura de Dados Espaciais terá lugar de 22 a 25 de setembro, em Havana, Cuba. Uma conferência sobre pré oficina "Mapeando o Espaço Cloud e Big Data" terá lugar no dia 22 de setembro, no Instituto de Geografia Tropical. Mais informações www.agrimensuracuba.com. Contatos: Tatiana Delgado tdelgado@ind.cujae.edu.cu e Jorge Luis Martín Chioldes chioldes@isdi.co.cu.

[Fonte: Tatiana Delgado, presidente, o Congresso de Cartografia e Infraestruturas de Dados Espaciais]